

O LIVRO DE ACTAS DA COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL (1912-1941): TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICO-FILOLÓGICA DE MANUSCRITOS DO SERTÃO NORDESTINO

THE MINUTE BOOK OF AGRO FABRIL MERCANTIL COMPANY (1912-1941): TRANSCRIPTION AND LINGUISTIC AND PHILOLOGICAL ANALYSIS IN THE BRAZILIAN HINTERLAND (SERTÃO)

Cezar Alexandre Neri SANTOS¹

Kátia Silene do NASCIMENTO²

RESUMO: Este trabalho descreve e analisa elementos textuais intrínsecos e extrínsecos de documentos monotestemunhais da primeira metade do século XX, em particular do *Livro de Actas da Companhia Agro Fabril Mercantil*, o que permitiu uma descrição histórico-econômica desta companhia centenária, localizada em Delmiro Gouveia, no sertão de Alagoas, bem como de aspectos internos e externos do português brasileiro da época. Esse *Livro de Actas* assinala eventos ocorridos entre maio de 1912 e maio de 1941, contendo os Estatutos Sociais daquela Companhia, além de sessenta e oito atas de reuniões ordinárias e extraordinárias, distribuídas em 140 fólios em recto e verso, cuja edição semi-diplomática pode ser integralmente encontrada em Nascimento (2016). Para este artigo, foram selecionados, como síntese dos resultados daquela pesquisa, a análise linguística e filológica do material, bem como a edição diplomática da Nota de Abertura do referido *Livro de Actas* e das duas primeiras atas de reuniões, datadas de maio e de junho de 1912.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia. Livro de Atas. Companhia Agro Fabril Mercantil.

ABSTRACT: This paper describes and analyzes linguistic and extra linguistic elements of primary sources from the first decades in the twentieth century – the minute book of *Agro Fabril Mercantil* company –, which allowed a historical and economical description for this centennial corporation located in the city of *Delmiro Gouveia*, in the Brazilian northeastern *sertão*, besides linguistic aspects of Brazilian Portuguese language, then. This minute book relates events from May 1912 and May 1941, containing the company's bylaws and sixty-eight ordinary and extraordinary meeting minutes, distributed in 140 *folios*, whose philological edition can be found in Nascimento (2016). For this article, it was selected, as a research summary, the linguistic and philological analysis and the diplomatic edition of the Opening Note, as well as the first two minutes of meetings, dated May and June 1912.

KEYWORDS: Philology. Minute book. *Companhia Agro Fabril Mercantil*.

1. Doutor em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto do curso de Letras/Língua Portuguesa do *Campus* do Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Delmiro Gouveia-Alagoas-Brasil. Contato: cezar.neri@delmiro.ufal.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1021-2459>.

2. Graduada em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus* do Sertão. Contato: katiasil2008@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9381-3072>.

Introdução

Uma das funções da Filologia Textual é promover a preservação de documentos, conservando-os de eventuais corrupções ou deteriorações que podem acometer o material escrito quando de sua transmissão ou da passagem do tempo (CAMBRAIA, 2012). Essa foi, pois, a motivação desta pesquisa, que apresenta um recorte dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Nascimento (2016), após o acesso a registros fotográficos contendo *fac-símiles* do *Livro de Actas da Companhia Agro Fabril Mercantil*, dispostos em um *CD-Rom* (COMPANHIA, 1912-1941). Naquela monografia, procedeu-se à edição semi-diplomática do material manuscrito desse *Livro de Actas*, que contém, em seus 140 fólios, o Termo de Abertura do LACAMF, sessenta e oito atas de reuniões ordinárias e extraordinárias, além de três propostas de Estatuto da referida Companhia.

Esta pesquisa constitui-se, assim, de caráter qualitativo e de ordem histórica, relatando parcialmente os resultados do trabalho filológico junto a esse material. O conteúdo transcrito do *Livro das Actas* representa os primeiros 140 fólios desse volume, em recto e em verso, registrando reuniões ordinárias e extraordinárias de acionários da CAFM entre os anos de 1912 e 1941. Como afirmam Costa e Fachin (2019), “[...] o texto possui relações com outros elementos, isto é, resulta de um contexto de produção.” Busca-se, portanto, descrever e interpretar aspectos tanto de natureza linguística quanto econômico-administrativa, ratificando o papel fundamental dessa companhia no processo de territorialização da região do sertão nordestino que hoje abrange, especialmente, o município alagoano de Delmiro Gouveia e o município de Paulo Afonso, na Bahia.

Para isso, divide-se este artigo em quatro seções. Além da introdução, na segunda seção, descreve-se o contexto histórico-econômico acerca da fundação da CAFM, assinalando o início das atividades da companhia conhecida como *Fábrica da Pedra*, no sertão alagoano, na passagem entre os séculos XIX e XX; na terceira seção, apresentam-se fundamentos teórico-metodológicos da Filologia Textual quanto ao estabelecimento intrínseco e extrínseco do *corpus*, registrando os critérios de transcrição da edição diplomática; na quarta seção, procedeu-se à descrição diplomática e codicológica da Nota de Abertura e das duas primeiras atas de reunião da CAFM, datadas de 1912, seguida por uma análise linguística do português brasileiro registrado.

1. Contextualização geo-sóciohistórica: A Vila da Pedra das primeiras décadas do século XX

Entre o fim dos anos oitocentos e as primeiras décadas dos novecentos, procedeu-se ao “aproveitamento das terras seccas e devolutas existentes no Município de Agua Branca, Estado de Alagôas” (COMPANHIA, 1912-1942, p. 10, linhas 5-6), então uma área pouco povoada que veio a ser denominada Pedra, e que corresponde, atual-

mente, ao município de Delmiro Gouveia. Essa região semiárida, com longos períodos de seca, configura área de divisa entre quatro estados da região Nordeste, a saber: Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe.

Passado pouco mais de um século, esse município alagoano registra uma população estimada em 52.016 habitantes para o ano de 2019. Seu Produto Interno Bruto (PIB) estava em 15º, dentre os 102 municípios do estado, no ano de 2016, com um número de 4.909 pessoas ocupadas no ano de 2017. Sua economia tem se baseado no comércio, na agricultura, no turismo, na piscicultura e na pecuária (IBGE, 2019), bem como na indústria têxtil, cuja gênese da atividade produtiva estará, de algum modo, assinalada nesse trabalho por meio da criação da CAFM.

Da gênese do processo de territorialização e de urbanização dessa localidade, um dos fatos mais amplamente divulgados – e usados comercialmente – é o início de atividades fabris nessa região do sertão alagoano, demarcado nos espaços de memória, como o *Museu da Pedra*, o *Memorial Delmiro Gouveia*, a *Usina Angiquinho* e a *Fábrica da Pedra*.

Se se considera que diversos sujeitos auxiliaram a impulsionar a economia da região, seja com sua força de trabalho ou com seu capital monetário, a história aqui observada perpassa a ação de homens de negócios, acionistas de uma companhia que se confunde com a própria história local. O sujeito que se “confunde” com a história local, a ponto de ser homenageado na toponímia municipal³, é Delmiro Augusto da Cruz Gouveia –, natural de Ipu-Ceará, com atuação mercantil em Recife, que chega à Vila da Pedra no início do século XX e, valendo-se da propícia comercialização de couro na região Nordeste, foi um polivalente homem de negócios da região, cuja atuação marcante culminou no epíteto O Pioneiro⁴.

3. O decreto-lei 846, de 01 de novembro de 1938, elevou o povoado a distrito, mantendo sua nomenclatura primária, passando a denominar-se Delmiro Gouveia em dezembro de 1943. Sua emancipação municipal ocorreu por meio da Lei de nº 1.623, de 16 de junho de 1952, desmembrando-se do município de Água Branca.

4. Os relatos biográficos de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia destacam seu trabalho no comércio de peles no fim do século XIX, ao intermediar negociações entre comerciantes locais e empresas de exportação especialmente após 1889, quando passou a trabalhar para o estadunidense John Sanford, intermediário de um curtume da Filadélfia que se instalou no Recife. Desenvolveu seu inglês e, após uma estadia na Filadélfia-EUA, em 1895, voltou para o Nordeste brasileiro como homem de negócios, atuando no comércio de couro e constituindo nova firma, a Iona & Krausé. Assim, conquistou seu patrimônio a partir da atuação na área de curtume, especialmente ao capitanear a transformação da Estação da Pedra em um considerável empreposto comercial de peles de bode e carneiro já nos primeiros anos do século XX. Ao conseguir incentivos fiscais junto ao Governo de Alagoas no início do século XX, o sujeito Delmiro adquiriu o direito de posse de terras devolutas, a isenção de impostos para a fábrica e a permissão para captar energia da Cachoeira de Paulo Afonso, cuja exploração do potencial hidroelétrico permitiu a inauguração da *Usina de Angiquinhos*, em 1913, na divisa entre o sertão alagoano e baiano, o que trouxe luz elétrica e água encanada para essa região; conseguiu ainda verbas para financiar a construção de 520 quilômetros de estradas, que iam do povoado Pedra até localidades que hoje constituem os municípios alagoanos de Piranhas, Água Branca e Pariconha, bem como o município de Paulo Afonso, na Bahia (CORREIA, 2016; NASCIMENTO, 2019).

O objetivo do trabalho não está em reforçar o mito empreendedor construído em torno da figura do homem Delmiro Gouveia, mas apresentar aspectos linguísticos e socioeconômicos em torno da territorialização dessa região sertaneja. Por exemplo, a Vila da Pedra, com a criação da Companhia Agro Fabril Mercantil, passou a ter energia elétrica e água encanada, bem como o desenvolvimento da agricultura local, por meio de cultivo de feijão, milho e de algodão – este último a principal fonte de matéria prima para a fabricação das linhas têxteis (CORREIA, 2016). Assim, os manuscritos transcritos neste trabalho descrevem e analisam o contexto de fundação e das primeiras operações dessa companhia têxtil na década de 1910, desativada, contudo, desde 2016.

A fábrica têxtil produzia fios e linhas de costura, utilizando a energia elétrica dessa usina, comercializando-os a um custo de cerca de quinhentos réis por carretel. O auxílio do governo estadual foi além: investiu em propagandas de cunho nacionalista, no intuito de sensibilizar os consumidores a darem preferência à linha *Estrela*, fabricada na Vila da Pedra, em detrimento das fabricadas por empresas estrangeiras. Assim, com menos de uma década de funcionamento da CAFM, o complexo industrial da Vila da Pedra empregava cerca de dois mil e quinhentos operários, de modo que o crescimento do povoado perpassa as novas construções de uma vila operária, como cassino, capela, quartel, fábrica de gelo, lavanderias, grandes armazéns, o Cine Pedra, uma escola e cerca de 250 casas, localizadas no entorno da CAFM. A Figura 1, a seguir, registra essa Vila no ano de 1914, que correspondia, à época, a uma espécie de cidade-fábrica, com uma estrutura que permitia relativa autonomia administrativa.

Figura 1 – Registro fotográfico panorâmico da Vila da Pedra em 1914



Fonte: CD-Arquivos finais. Painei 11. Imgs Painei 11. vila completa 01.

Na Figura 1, há um registro fotográfico em algum local da CAFM, de onde se pode visualizar a vila operária à esquerda e a igreja católica matriz à direita, onde hoje há a praça principal, zona central do município alagoano de Delmiro Gouveia-AL.

Com o assassinato do **coronel** Delmiro Gouveia, em 1917, a empresa *Machine Cottons* comprou a CAFM, então, de seus herdeiros, passando a serem proprietários e

acionistas:Vicente Lacerda de Menezes, Eptácio Gusmão, Luiz Lacerda de Menezes, Emilio Gomes de Mattos, Manoel Almeida Alves de Brito, Sylvio de Guimarães Cravo e Miguel Santos Oliveira, sendo que o primeiro desses detinha o maior número de ações. A administração da CAFM por aquela empresa ocorreu ininterruptamente de 1930 a 1992, quando o Grupo Carlos Lyra adquiriu o controle acionário da **Multifábrica Nordeste S/A**, mudando a denominação da firma para **Fábrica da Pedra S/A - Fiação e Tecelagem**, em homenagem à história local. Com isso, o que era uma fábrica de linhas, tornou-se uma fábrica de tecidos, em suas três últimas décadas de atuação.

A seguir, registram-se as Figuras 2 e 3, que retratam a fachada da Companhia Agro Fabril Mercantil. A da esquerda remete ao terceiro ano de funcionamento, em 1914, e a da direita, a mesma fachada 102 anos depois, em 2016, no último ano de atuação da fábrica.

Figura 2 – Registro fotográfico da fachada da CAFM, em 1914



Fonte: CD Fundação Delmiro Gouveia. Pasta D. N° 050.

Figura 3 – Registro fotográfico da fachada da Fábrica da Pedra, em 2016



Fonte: Disponível em: <<http://www.tnhl.com.br/noticias/noticias>>.

Como esperado, a arquitetura original sofreu modificações – muros foram erguidos em volta da fábrica e, internamente, galpões e restaurante foram construídos. Dados os problemas financeiros da empresa nos últimos anos, deu-se seu completo fechamento em janeiro de 2017, com a demissão de mais de quatro centenas de funcionários (BARROS, 2017; GOMES, 2017). Silva (2019, p. 34), por exemplo, conclui, em sua Monografia, que

[...] a importância que a Fábrica da Pedra teve em Delmiro Gouveia é enorme. No entanto, com o fechamento, os principais fatores ocorridos e de forma negativa foi o desemprego, e conseqüentemente o baixo rendimento econômico em todos os estabelecimentos [..., de modo que] houve, sim, uma perda econômica significativa no comércio da cidade [...] por ser a única empresa de grande porte na cidade.

Assim, considerando os 102 anos de atuação da “maior indústria do sertão alagoano” (GOMES, 2017), destaca-se a importância do *corpus* deste trabalho como fonte histórica monotestemunhal, a qual relata o contexto da fundação e das três primeiras décadas de funcionamento da CAFM. A seguir, procede-se à apresentação dos critérios e dos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa.

2. Edição e estabelecimento de textos: a atividade filológica

Os procedimentos para o tratamento de textos manuscritos e impressos são objeto da Filologia Textual e de disciplinas afins. Os manuais filológicos relacionam etimologicamente a atividade filológica ao amor à ciência ou à virtude intelectual, ao culto das ciências do espírito e, em termos científicos, tem sido compreendida como “estudo crítico dos textos escritos de uma língua com o fim de discutir a sua autenticidade e o seu significado, e de estabelecer a sua forma original” (DICIONÁRIO, 2016). Embora historicamente tenha privilegiado o estudo dos textos literários, atualmente considera tanto documentos literários como não-literários, tais como atas, cartas pessoais e cartas de leitores, para citar apenas alguns exemplos.

Assim, o filólogo busca reconstruir textos, total ou parcialmente, compreendendo-o como seu próprio objeto e determinando o esclarecimento de algum aspecto de natureza multidisciplinar relevante relacionado ao próprio texto, como sua autoria, autenticidade, datação etc. (BASSETO, 2005, p. 43). Dentre outros objetivos próprios da atividade filológica, citam-se: classificar e estudar os textos e edições; pesquisar a gênese dos textos; preparar as edições fidedignas e críticas e o exame da tradição textual.

Como postulado, diversas disciplinas auxiliam na atividade de ler e de editar, tomando as especificidades de cada documento. No *Livro de Actas*, o tratamento filológico pode-se valer da **Diplomática**, que consiste no estudo das estruturas formais de

documentos públicos e privados, considerando aspectos como autenticidade e genuinidade, e da **Codicologia**, que trata do “material empregado na produção do manuscrito e das condições materiais em que esse trabalho se verificou” (SPINA, 1994, 17-22). Assim, a interdisciplinaridade é uma característica latente a essa tarefa, pois, “[...] no sentido mais amplo (*lato sensu*), a Filologia se dedica ao estudo da língua em toda a sua plenitude – linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico, etc. – no tempo e no espaço” (SANTIAGO-ALMEIDA, 2009, p. 224).

Após a filiação teórico-metodológica, dispõem-se as normas de edição.

2.1. Critérios de edição do *corpus*

Das possibilidades de edição de documentos monotestemunhais – a edição *fac-similar*, que ocorre sem mediação de um editor; a *diplomática*, que, por meios tipográficos, reproduz exatamente a lição de um manuscrito; a *paleográfica* ou *semi-diplomática*, que possui um grau médio de mediação do editor; e a *interpretativa*, que possui um alto grau de mediação do editor (CAMBRAIA, 2012) –, optou-se por uma edição rigorosa dos elementos linguísticos e extralinguísticos presentes no LACAFM. Considerando ser essa uma documentação notarial em português moderno, redigida por *scriptores* em norma culta da língua da primeira metade do século XX, decidiu-se por uma **edição diplomática**, respeitando a realidade linguística do texto, por meio de uma “reprodução tipográfica do original manuscrito, como se fosse completa e perfeita cópia do mesmo, na grafia, nas abreviações, nas ligaduras, em todos os seus sinais e lacunas, inclusive nos erros e nas passagens estropiadas” (SPINA, 1994, p. 78).

Para isso, listam-se os critérios de edição tomados quando da transcrição conservadora, tal qual estabelecido por um dos principais projetos dessa natureza do país, o **Projeto para a História do Português Brasileiro** (PHPB): 1. Conservar a grafia genuína de letras, de algarismos, de separação de palavras e de assinaturas como no original; 2. Manter a ordenação e a posição do material linguístico nas linhas e nos fólios; 3. Numerar o texto; 4. Não desdobrar as abreviaturas apresentadas nos manuscritos; 5. Indicar as letras de leitura duvidosa com um sublinhado simples (); 6. Avultar, por sublinhação, partes em que a calda de uma letra final perpassa parte ou toda a lexia; por em fonte de maior tamanho as partes em que o *scriptor* dá destaque ao nome da companhia ou a valores monetários; 7. Registrar interpolações com cor diversa e em itálico.

Com o estabelecimento das normas de transcrição do documento, passamos à descrição do *corpus*, o *Livro de Actas da Companhia Agro-Fabril Mercantil*.

3. O Livro de Actas da Companhia Agro Fabril Mercantil: tratamento documental

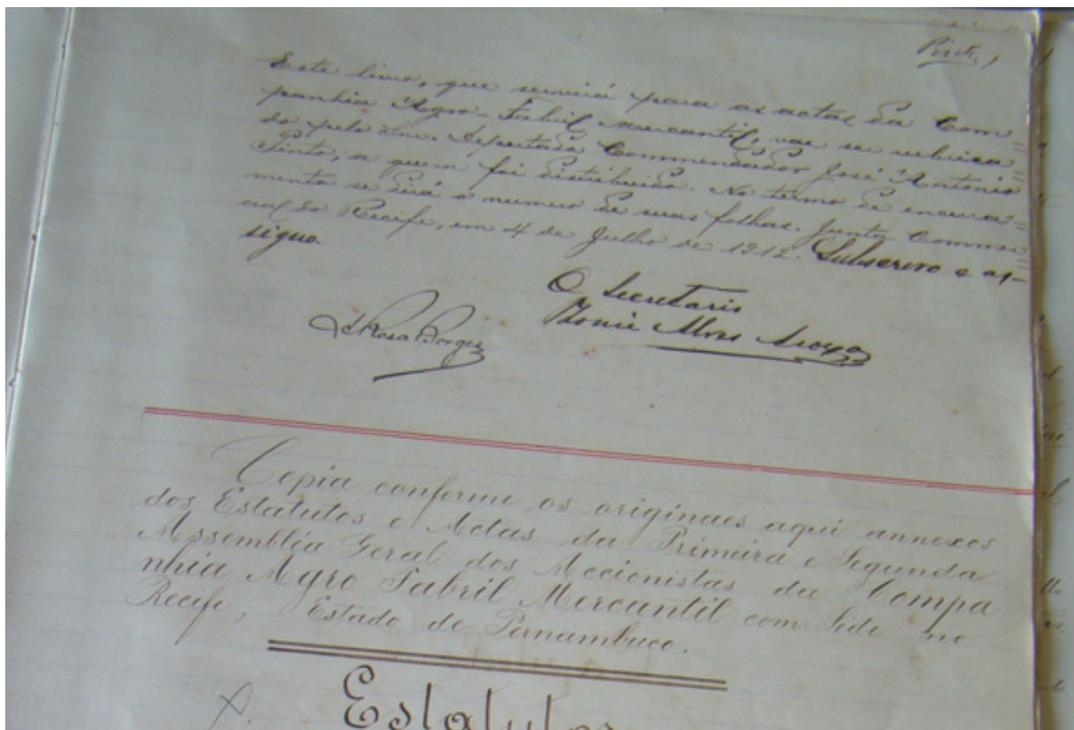
Por meio do acesso a um CD-Rom que continha arquivos de imagens digitalizadas de manuscritos do *Livro de Actas*, procedeu-se à análise e transcrição do material. Grafado em letra cursiva, não traz dificuldades de leitura a um filólogo experiente, o que foi preponderante para o estudo paleográfico. Contudo, a impossibilidade de contato *in loco* com esse *Livro de Actas* até então, mas apenas com a versão *fac-símile* em forma de registro fotográfico, dificultou uma descrição diplomática e codicológica apurada – tarefa a ser dirimida futuramente.

O *Livro de Actas* foi confeccionado com capa dura, sendo o papel amarelado com pingos marrons em várias folhas – devido à força do tempo e à umidade do ambiente onde estava guardado. Apresentam linhas e margens e o material da grafia é tinta, escrita majoritariamente com tinta ferrogálica, com interpolações e algumas assinaturas em caneta esferográfica. O papel tem coloração em tons amarelados com pintas amarronzadas, está parcialmente desgastado pelo tempo, com os fólhos costurados com linha, soltos pela ação do tempo, alguns dos quais com pontas dobradas e/ou rasgadas, devido ao modo de acondicionamento. Cada ata de reunião ocupa geralmente um ou dois fólhos, escritos em recto e em verso.

Nos referidos manuscritos, identificamos *scriptores* variados, destacando-se as letras cursivas bem encadeadas. O *corpus* não expõe emendas nem rasuras que permitam identificar violações ou má-fé e a constituição formal dos documentos permite legitimá-los como atas, mesmo que apresente paragrafação e certas linhas em branco em alguns registros, aspecto a ser evitado no gênero ata. Identifica-se que a qualidade dos registros fotográficos favorece a leitura a contento, com nitidez e contraste, em até 250% de *zoom*. Há a marcação *a posteriori* de um <X> no início e no fim de cada ata, com caneta de coloração azul clara. Outra interpolação ocorre à margem superior dos fólhos, com a numeração das páginas em recto (na margem direita) e em verso (na margem esquerda).

O referido livro de atas foi aberto em 18 de maio de 1912, por meio de uma Nota de Abertura. Seu último registro é datado de 1941, quando se redigiu a última ata. Atas, do latim *acta*, “obras, coisas feitas”, configuram-se documentos em que se relatam reuniões ou eventos (DICIONÁRIO, 2016, p. 95; SPINA, 1994) e costumam ser redigidas de maneira que não haja modificações posteriores. Assim, esse material registra os agentes e as ações discutidas e deliberadas nas sessenta e oito primeiras reuniões dos acionistas dessa Companhia, dispostas em quase três décadas, entre 1912 e 1941. O *Livro de Actas da CAFM* tem como Termo de Abertura a seguinte redação, registrada nas duas primeiras dezenas de linhas do recto do fólho 1, cujo fac-símile é o conteúdo da Figura 4, transcrita diplomaticamente no Quadro 1.

Figura 4 – Fac símile da Nota de Abertura do Livro de Actas da CAFM



Fonte: Fundação Delmiro Gouveia. CD Atas Companhia. DSC04939.

Quadro 1 – Transcrição do fac-símile disposto na Figura 4

1	Este livro, que servirá para as actas da Com =
2	panhia Agro-Fabril Mercantil, vai ser rubrica =
3	do pelo Snr. Deputado Commendador José Antonio =
4	Pinto, a quem foi distribuida. No termo de encerra =
5	mento se dirá o numero de suas folhas. Junta Commer =
6	cial do Recife, em 4 de Julho de 1912. Subscrevo e as -
7	signo.
8	O Secretario
9	Ronie Alves Souza
10	A Rosa Borges
11	
12	
13	
14	=====
15	
16	Cópia conforme os originaes aqui annexos
17	dos Estatutos e Actas da Primeira e Segunda
18	Assembléa Geral dos Accionistas da Compa-
19	nhia Agro Fabril Mercantil com Sede no
20	Recife, Estado de Pernambuco.
21	=====

Transcrito pelos editores.

Após essa Nota de Abertura, o *Livro de Actas* apresenta o primeiro Estatuto da Companhia Agro Fabril Mercantil, também datado do ano de 1912. Apenas no terceiro fôlio, registramos o conteúdo referente à primeira ata de reunião dos acionistas da CAFM. Com a impossibilidade de registrar todas as atas transcritas, procedeu-se à transcrição das duas primeiras assembleias, com a codificação dos seguintes campos em forma de quadro-sinótico: **gênero, referência, localização, data da reunião, secretário, presidente e assunto(s)**.

3.1. Transcrição e tratamento filológico: as primeiras atas do Livro de Actas do CAFM

No *Livro de Actas*, constam quatro atas de Assembleias Gerais datadas do ano de fundação da Companhia. Essas reuniões se deram em Recife-Pernambuco, sendo o *quorum* da assembleia composto por “dois terços do capital social”. Nascimento (2016) produziu um quadro-sinótico para cada ata, destacando dados relevantes, a data, o secretário, o presidente e o(s) assunto(s) tratados em cada assembleia. Além desses, adicionamos, nessa pesquisa, os fôlios onde cada ata pode ser encontrada no referido livro.

Os Quadros-sinóticos configuram-se resumos do material transcrito. Os Quadros 2 e 3, a seguir, se referem às duas primeiras atas, datadas de meados de 1912 – a localização do material no *Livro de Actas*, o gênero do documento transcrito, a data da reunião, com registro do presidente e do secretário da sessão, bem como o(s) principal(is) assunto(s) tratado(s) naquele encontro.

Quadro 2 – Quadro-sinótico da Ata da Primeira Assembleia Geral

Gênero	Ata
Referência	Primeira Assembleia Geral
Localização	Fol. 3r - Fol. 4v
Data da Reunião	18 de Maio de 1912
Secretário	Raul Britto
Presidente	John Krouse
Assunto(s)	Nomeação de Louvados por parte do Presidente da Assembleia

Fonte: Adaptado de Nascimento (2016).

Quadro 3 – Quadro-sinótico da Ata da Segunda Assembleia Geral

Tipo de Documento	Ata
Referência	Segunda Assembleia Geral
Localização	Fol. 4v - Fol. 5r
Data da Reunião	08 de Junho de 1912
Secretário	Raul Britto
Presidente	John Krouse
Assunto(s)	Dar conhecimento do laudo dos peritos sobre um dos organizadores, a firma Iona & Cia, e resolver sobre a sua aprovação ou rejeição, além de deliberar sobre a constituição definitiva da Companhia.

Fonte: Adaptado de Nascimento (2016).

A seguir, apresentamos integralmente a edição diplomática referente às atas das duas primeiras assembleias dos acionistas da Companhia Agro Fabril Mercantil, postas resumidamente nos Quadros 2 e 3. No *Livro de Actas*, o conteúdo está localizado entre as páginas numeradas 7 (no recto do fólio 4) a 11 (no recto do fólio 6), após a redacção da Nota de Abertura e do Primeiro Estatuto da CAFM, que vão até o verso do fólio 3.

(Fol. 4r)

1	<u>Acta</u>
2	da
3	<u>Primeira Assembléa Geral</u>
4	da
5	<u>Companhia Agro Fabril Mercantil</u>
6	
7	
8	
9	Aos dezoito dias do mez de Maio de mil novecentos e doze,
10	ás onze horas da manhã, reunidos no escriptorio do Snr' John Krau-
11	sé, á Rua do Apollo N.º. 32, primeiro andar, os Snr.ºs. Lionello Iona,
12	por si e pela firma Iona & C ^{ia} , Guido Ferrario por si e como pro-
13	curador de Balthazar de Albuquerque Martins Pereira, Luiz
14	Bahia, Joaquim Gomes Coimbra, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia,
15	Dr. Adolpho Tacio da Costa Cirne, Raul Britto, por si como pro-
16	curador de Oswaldo Gouveia de Carvalho e Adolpho Santos, e
17	John Krausé, todos subscriptores da Companhia Agro Fa-
18	bril Mercantil, representando mais de dois terços do capital
19	social, teve logar a Primeira Assembléa Geral, sendo acla-
20	mado Presidente o Snr' John Krousé, que chamou para Secre-
21	tario o Snr' Raul Britto.
22	Aberta a sessão, declarou o Snr' Presidente que a reu-
23	nião tinha por fim a nomeação de louvados para na fórma
24	da Lei, avaliarem as concessões e direitos, com os quaes os
25	incorporadores Iona e C ^{ia} entram para a organização da
26	Companhia.
27	O subscriptor Snr' Luiz Bahia propôz que os louvados
28	fossem indicados pelo Presidente, o que sendo unanimemente
29	acceito, o Snr' Presidente designou os Snr.ºs. Julius von Söhsten,
30	Dr. Rodolpho Silveira e Carlos Alberto Burle como avaliadores,
31	os quaes, depois do competente exame terão de dar pa-
32	recer sobre o valor das ditas concessões e direitos.
33	Consultada a Assembléa Geral, esta approvou a
34	indicação feita pelo Snr' Presidente, dos referidos louvados.
35	E, nada mais havendo a tratar, deu-se por finda
36	a reunião, declarando o Snr' Presidente, que estando pre-
37	enchido o motivo da convocação, marcava nova reunião
38	para o dia oito de Junho de mil novecentos e doze, afim
39	de ser tornado conhecimento do parecer dos peritos, na fór-
40	ma da Lei, e encerrava a sessão, de que eu, Raul Britto,
41	lavrei a presente acta por todos assignada e por mim
42	subscripta.
43	Pernambuco, 18 de Maio de 1912.
44	(Assignados):
45	Iona & C ^{ia}

(Fol. 4v)

1	John Krausé
2	Delmiro Augusto da C. Gouveia
3	Lionello Iona
4	Guido Ferrario
5	pp. Balthazar de Albuquerque Martins Pereira
6	Guido Ferrario
7	pp. Oswaldo Gouveia de Carvalho
8	pp. Adolpho Santos
9	Raul Britto
10	Joaquim Gomes Coimbra
11	Dr. Adolpho Tacio da Costa Cirne
12	Luiz Bahia
13	Raul Britto
14	
15	-----
16	
17	<u>Acta</u>
18	da
19	<u>Segunda Assembléa Geral</u>
20	da
21	<u>Companhia Agro Fabril Mercantil</u>
22	
23	
24	
25	Aos oito dias do mez de junho de mil novecentos e doze,
26	às onze horas da manhã, reunidos no escriptorio do Snr' John Krausé,
27	à Rua do Apollo N° 32, primeiro andar, os Snrs. Lionello Iona, por
28	si e pela firma Iona & Cia, Guido Ferrario, por si e como procurador
29	de Balthazar de Albuquerque Martins Pereira, Luiz Bahia, Joaquim
30	Gomes Coimbra, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, Dr. Adolpho Tacio
31	da Costa Cirne, Raul Britto, por si e como procurador de Oswaldo
32	Gouveia de Carvalho e Adolpho Santos, e John Krausé, todos subs-
33	criptores da Companhia Agro Fabril Mercantil , repre-
34	sentando mais de dois terços da capital social, teve logar a Segun-
35	da Assembléa Geral, sendo aclamado Presidente o Snr' John Krau-
36	sé, que convidou para Secretario o Snr' Raul Britto.
37	Aberta a sessão, foi dito pelo Snr' Presidente que o fim da
38	reunião era tomar conhecimento do laudo dos peritos sobre a Com-
39	panhia um dos organizadores, a firma Iona & Cia, resolver sobre a
40	sua aprovação ou rejeição e em seguida deliberar sobre a constitui-
41	ção definitiva da Companhia, pelo que mandou lêr o laudo
42	de seguinte theor:
43	Nós, abaixo assignados, nomeados pela Assembléa Geral dos
44	Accionistas da Companhia Agro Fabril Mercantil , reu-
45	nida em data 18 de Maio de 1912, para proceder à avaliação das

(Fol. 5r)

1 concessões e direitos dados a firma Iona & Cia, ou empresa que orga-
2 nisarem, pelo Governo do Estado de Alagôas, com as quaes dita firma en-
3 tra para a formação da referida Companhia como um de seus organisa-
4 dores, vimos nos desobrigar do mandato que nos foi conferido.
5 Depois de detido exame sobre os decretos N° 499 de 29 de Setem-
6 bro de 1910 referente ao aproveitamento das terras seccas e devolutas exis-
7 tentes no Municipio de Agua Branca, Estado de Alagôas; decreto N° 503
8 de 30 de Novembro de 1910 referente a exploração livre de direitos Esta-
9 doais e Municipaes, de uma fabrica de linhas; decreto N° 520 de 12
10 de Agosto de 1911 referente a utilização da força Hydro-Elctrica e
11 transmissão de Energia Elctrica para todo o Estado de Alagoas, sua
12 fórmajuridica e direitos delles decorrentes, bem como das vantagens
13 que de sua exploração possam advir a seu concessionarios, pas-
14 samos, consoante o criterio e juizo que temos formado, a dar-lhes
15 englobadamente o valor de **Cento e cincoenta contos de réis.**
16 E, por assim termos de commumaccordo julgado, submet-
17 temos à apreciação da Assembléa Geral, o presente laudo, para
18 que ella resolva da fórma mais conveniente aos interesses sociaes
19 e como fôr de justiça.
20 Recife, 3 de Junho de 1912
21 Assignados:
22 Julius Von Söhsten
23 Rodolpho Silveira
24 Carlos Alberto Burle.
25 Finda a leitura, o Snr' Presidente o submetteu à aprecia-
26 ção e discussão da Assembléa Geral e não tendo havido impug-
27 nação alguma, foi posto à votação, sendo unanimemente approvado.
28 E como o valor das concessões e direitos, com os que os Snr.º
29 Iona & Cia. entraram para a Sociedade foi de R\$ 150:000\$000 (cen-
30 to e cincoenta contos de réis) havendo ellessubscripto oitocentas acções
31 no valor de R\$ 400:000\$000 promptificaram-se os mesmos a entrar
32 com os R\$ 250:000\$000 restantes, em dinheiro de contado, afim de
33 ficarem integralizadas as suas acções.
34 Em seguida passou a Assembléa a deliberar sobre a consti-
35 tuição definitiva da Sociedade, mandando o Snr' Presidente que
36 fossem lidos os respectivos Estatutos, assignados por todos os subs-
37 criptores. Não havendo quem quizesse fazer observações, foram
38 unanimemente approvados os Estatutos, pelo que o Snr' Presidente
39 declarou definitivamente constituída a **Companhia Agro Fa-**
40 **bril Mercantil**, e apresentou a certidão de deposito feito na Delega-
41 cia Fiscal da quantia de **Cento e vinte contos de réis**, correspon-
42 dente a **Dez por cento** sobre o Capital social, de conformidade com
43 a lei em vigor.
44 O Snr' Presidente declarou mais que se ia proceder a eleição
45 da Directoria e Conselho Fiscal, que tem de funcionar durante o

(Fol. 5v)

1 primeiro quadriennio, cujo resultado foi o seguinte:
2 Para Director-Presidente - Balthazar de Albuquerque Martins Pereira
3 Para Director-Secretario - Guido Ferrario
4 Para Director-Tesoureiro - John Krausé
5 Para Fiscaes: - Luiz Bahia
6 Raul Britto
7 Joaquim Gomes Coimbra
8 Para Supplentes-Fiscaes: - Oswaldo Gouveia de Carvalho
9 Juvencio Lessa
10 João Candido Duarte.
11 Pediu a palavra o accionista Snr' Guido Ferrario e disse que sendo
12 um dos fins da Companhia o aproveitamento da força Hydro-Elctrica e ten-
13 cionando a Companhia montar uma Fabrica de Linha, movida por essa for-
14 ça, no Municipio de Agua Branca, Estado de Alagôas, propunha que
15 a Assembléa Geral autorisasse desde já à Directoria a adquirir por com-
16 pra a Installação Hydro-Elctrica que a firma Iona & C^{ia}., está montan-
17 do n'aquelle Municipio, bem como os terrenos alli existentes, necessarios e pro-
18 prios à sua exploração, uma vez que dita Installação e referidos bens estejam
19 em condições e correspondam aos fins, a que se dedica a Companhia. Posta
20 em votação, foi unanimemente aprovada esta proposta.
21 Pediu a palavra em seguida o accionista o Snr' Lionello Iona, o
22 qual após diversas considerações de interesse social, propoz que a Assembléa
23 Geral autorisasse a Directoria a emittir e collocar ao par obrigações prefe-
24 renciaes até a quantia De Quinhentos contos de réis ao juro de oito
25 por cento ao anno, afim da Companhia poder desenvolver com mais
26 amplitude os seus ramos de negocio e indústria, proposta essa que sub-
27 mettida à discussão e votação, foi aprovada por unanimidade.
28 E, para constar, lavrou-se, nos termos da Lei, a presente acta em
29 Duplicata, a qual sendo lida e aprovada, vai ser assignada pelos subs-
30 criptores presentes.
31 Eu, Raul Britto, lavrei a presente acta que vai por todos assign-
32 nada, e por mim subscripta.
33 Pernambuco, 8 de Junho de 1912
34 (Assignados):
35 Guido Ferrario
36 Iona & C^{ia}.
37 Lionello Iona
38 Delmiro Augusto da C. Gouveia
39 John Krausé
40 pp. - Balthazar de Albuquerque Martins Pereira
41 Guido Ferrario
42 Dr. Adolpho Tacio da Costa Cirne
43 Raul Britto
44 pp. - Oswaldo Gouveia de Carvalho
45 Raul Britto

(Fol. 6r)

1	pp. - Adolpho Santos
2	Raul Britto
3	Joaquim Gomes Coimbra
4	Luiz Bahia
5	
6	-----

O conteúdo transcrito permite um tratamento linguístico e extralinguístico, dos quais o primeiro será priorizado. Por se tratar de uma reprodução diplomática, as variantes ortográficas estão registradas tal como nos manuscritos. A ortografia registrada nesses manuscritos apresenta características referentes ao período pseudoetimológico, que vigorou do século XVI até as primeiras décadas do século XX, de modo que o contexto de produção dessas atas perpassava um período de transição para a Ortografia da Língua Portuguesa (COUTINHO, 2005). Em contraste com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2010, atualmente vigente nos países lusófonos, destacam-se as seguintes variantes gramaticais no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Variantes gramaticais no *corpus* transcrito

ASPECTO GRAMATICAL PRESENTE NO CORPUS	EXEMPLOS E LOCALIZAÇÃO
Ortografia: <z> em coda silábica	<mez> (Fól. 3r, L9; Fól. 4v, L25), <propôz> (Fól. 3r, L27)
Ortografia: <y> em palavras derivadas do grego	<hydro> (Fól. 1v, L49)
Consoantes geminadas: <ll>, <mm>, <pp>, <tt>, <ff>, <nn>, <cc>	Apollo (fól. 2, linha 4), delles (Fól. 5r, L12), instalação (Fól. 5v, L16, L18), Commendador (Termo, L3), commercial (Termo, L5-L6), commum (Fól. 5r, L16), aprovou (Fól. 3, L33), emittir (Fól. 5v, L23), quatriennio (Fól. 5v, L1), accionistas (Fól. 4v, L44)
Encontros consonantais arcaicos, em nomes comuns e próprios: <ct>, <ph>, <pt>	Acta (Fól. 3r, L41), Adolpho (Fól. 3r, L15), escriptorio (fól. 3r, L10),.
Diacríticos não empregados	<negocio> (Fól. 5v, L26), <numero> (Termo, L5).
Marcação de timbre vocálico por diacrítico	<Alagôas> (Fól. 5r, L2), <fôr> (Fól. 5r, L19), <fórma> (Fól. 3r, L23)
Grafia de <-es> para o plural de lexias terminadas em <-l> no singular	<quaes> (Fól. 3r, L24), <originaes> (Termo, L16), <sociaes> (Fól. 5r, L18)

Elaborado pelos autores.

Ao passo que as ocorrências ortográficas se constituem múltiplas, como exposto no Quadro 4 identifica-se a pequena diversidade no rol de abreviaturas nas atas em questão. Considerando a classificação de Spina (1994, p. 45-49), estão presentes as seguintes abreviaturas por síncope (“mediante a supressão de elementos gráficos do meio do vocábulo”): ‘Dr.’: *Doutor*; ‘Snr’ e ‘Snr.^s’: *senhor* e *senhores*, respectivamente; abreviatura por síncope com letra sobreposta: ‘C^{ia}’: *companhia*; e abreviatura por sigla, em ‘pp.’: *por procuração*. Por fim, apresentam-se as considerações finais do trabalho, compreendendo que o recorte aqui apresentado se constitui uma boa amostra do conteúdo presente no *Livro de Actas*.

Considerações finais

Considerando que este trabalho se configura parte dos resultados apresentados no TCC de Nascimento (2016) – o primeiro estudo filológico no âmbito do curso de Letras/Língua Portuguesa da UFAL-Campus do Sertão –, buscou-se contribuir para a conservação e a disseminação de acesso a fontes das primeiras décadas de povoamento da antiga Vila da Pedra, atual cidade de Delmiro Gouveia, no sertão nordestino. A edição diplomática de atas da Companhia Agro Fabril Mercantil, com grau zero ou mínima de intervenção dos editores junto a manuscritos lavrados entre 1912 e 1941, permitiu descortinar aspectos linguístico-filológicos e histórico-econômicos desse *corpus*. O documento serve de *corpus* para pesquisa por especialistas de várias áreas do conhecimento, especialmente – crê-se – da História Econômica e da historiografia local, além da Linguística Histórica. Cabe ressaltar que o conteúdo do *Livro de Actas* permite compreender que o desenvolvimento econômico da região da Vila da Pedra não se fez por ações empreendedoras isoladas d’*O Pioneiro*, mas que os relatos históricos confirmam sua participação no processo de territorialização do sertão alagoano nas primeiras décadas do século XX.

Referências

- BARROS, Diego. Fim de uma era: máquinas da Fábrica da Pedra são vendidas para São Paulo. *Correio Notícia*. 27 dez. 2017. Disponível em: <<https://correionoticia.com.br/noticia/cidades/fim-de-uma-era:-maquinas-da-fabrica-da-pedra-sao-vendidas-para-empresa-de-sao-paulo/31/18015>>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Crítica textual. In: GONÇALVES, Aldair Vieira; GÓIS, Marcio Lucio de Sousa. *Ciências da linguagem: o fazer científico?* Campinas: Mercado das Letras, 2012. p. 293-320.
- CORREIA, Telma de Barros. Delmiro Gouveia: a trajetória de um industrial no início do século XX. In: *Seminário Pioneirismo Empresarial no Brasil e a Construção do Século XXI - FEA-USP*. 2007. Disponível em: <www.usp.br/pioneiros/n/arqs/tCorreia_dGouveia.doc>. Acesso em: 20 dez. 2019.

COSTA, Renata Ferreira; FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Dossiê 2: Entre manuscritos e impressos: estabelecimento, edição e crítica de textos da época moderna. *Travessias Interativas*. São Cristóvão, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/announcement/view/240>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2005.

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/linguistica>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

COMPANHIA Agro Fabril Mercantil. Recife. *Livro de Atas da Companhia Agro Fabril Mercantil*. Livro/CD-Rom, 140pp, 1912-1941.

GOMES, Adalberto. Após 102 anos de existência Fábrica da Pedra encerra as atividades em Delmiro Gouveia. *Adalberto Gomes Notícias*. 2017. Disponível em: <<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2017/01/apos-102-de-existencia-fabrica-da-pedra.html>>.

NASCIMENTO, Edvaldo Francisco do. *Delmiro Gouveia e a educação na Pedra*. 4. ed. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2019.

NASCIMENTO, Katia Silene do. *Atas da Companhia Agro Fabril Mercantil (1912 – 1940): um estudo filológico*. 2016. 202 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Letras/Língua Portuguesa, Orientador: Cezar Alexandre Neri Santos, Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão, Delmiro Gouveia, Alagoas, 2016.

NORMAS técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In: GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDE, Valéria Gil. (Orgs). *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Lidiane Bezerra da. *Os impactos causados no comércio municipal de Delmiro Gouveia com o fechamento da Fábrica da Pedra-AL*. 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Geografia, Orientador: Roberval Felipe Pereira de Lima, Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão, Delmiro Gouveia, Alagoas, 2019.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1994.